

## Para Jesus, cinco pães e dois peixes é o suficiente

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Como cristãos, somos testados por Jesus.** Em todos os momentos de nossa vida, nós somos testados. **João 6:5-6 Levantando os olhos e vendo a multidão que vinha ter com ele, Jesus disse a Filipe: Onde compraremos pão para que tenham o que comer? Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer.** Somos testados em nosso trabalho, na escola através de provas e na nossa vida espiritual não é diferente. O caráter desse teste tem a ver com nosso crescimento no conhecimento do Senhor. Quanto mais conhecemos a Deus, mais os testes são aprimorados. Com eles somos aprovados para passarmos para o próximo nível e poder instruir nossos irmãos em suas lutas e dificuldades. Dá-me graça Senhor...

**Para Jesus, cinco pães e dois peixes é o suficiente.** Abra a Palavra de Deus...

**João 6:7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço.**

A resposta de Filipe revela sua descrença; nem sequer com aproximadamente oito meses de trabalho, sendo um denário o pagamento de um dia de trabalho do operário, se poderia dar um pedaço de pão para cada um.

Atendo-se aos princípios da sociedade, torna-se impossível aos discípulos satisfazer à necessidade dos pobres.

**Atos 6:1 Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.**

Filipe, que pensa de forma natural, não vê mais horizonte, confessa sua impotência; nada se pode fazer.

Além disso, a quantidade considerável de dinheiro que ele calculou, e que está fora do alcance do grupo, na verdade não bastaria para cobrir a necessidade, mas apenas para enganar a fome (o que é um pedaço de pão?).

Para Filipe, o êxodo de Jesus não mais será possível, pois já o antigo êxodo compreendia a alimentação do povo.

**Êxodo 23:25 Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.**

*Nossos olhos não podem ficar no âmbito natural. Deve se estender o olhar para a esfera de Deus, onde tudo pode.*

**Lucas 1:37 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.**

**João 6:8 Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, lhe disse:**

No grupo faz-se ouvir outra voz, a de André, um dos ex-discípulos de João Batista que passaram para Jesus e ficaram para viver com ele. **João 1:35-37 No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.**

André é irmão de Simão Pedro. Com a menção dele, aparecem na cena os três discípulos que entraram em contato com Jesus no início:

- André, o que ficou para viver com Jesus e que, mostrará sua disponibilidade ao amor em obras. **João 6:9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?**
- Filipe, que em sua resposta a Jesus, mostrou uma vez mais seu conceito messiânico em continuidade com o passado;
- Simão Pedro, ao qual não se atribui papel nenhum nesse ocorrido. Sua figura se revelará a partir da Ceia. Como representante do grupo, será ele que, afirmará a messianidade de Jesus.

**João 6:68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Só Tu tens as palavras da vida eterna;**

**João 6:9 Há aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isso para tanta gente?**

André não responde e nem pergunta, simplesmente constata a realidade e informa.

Ele talvez pense em uma solução diferente do comprar.

Vê qual é a situação concreta, de forma racional, e apresenta os elementos disponíveis.

**Provérbios 16:1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.**

*“Nossos planos X Planos do Senhor”.*

Mas o resultado é desencorajador: “O que é isso para tantos?”.

Queria demonstrar o seu amor repartindo o que há, mas não crê que haja suficiente.

Seria bom poder tornar-se independente do sistema religioso, mas é impossível, não se dispõe de meios. (Natural).

A figura do menino se encontra somente em João. Na verdade, para o fato de satisfazer à necessidade do povo, tanto fazia que o dono dos pães fosse menino ou adulto. É preciso examinar, portanto, seu significado.

A figura do menino representa um símbolo de dependência.

Por sua idade e condição, ele é fraco, física e socialmente; o menos recomendável à solução do problema.

O menino, que constitui figura representativa da comunidade é pobre, e seu alimento, de baixa qualidade (de cevada ao invés de trigo).

O lugar onde está o menino é onde estão os discípulos. Representa, portanto, o grupo dos discípulos que estão com Jesus, em sua condição de fraqueza, sua pobreza de recursos e dependência.

Jesus servirá pessoalmente aos homens os pães e os peixes. **João 6:11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.**

E na cena do lava-pés, estreitamente ligada a esta, depois de sua própria ação com os discípulos estabelecerá o serviço, expressão do amor, como atitude permanente dos seus.

A comunidade de Jesus apresenta-se, pois, perante o mundo como grupo socialmente humilde, sem nenhuma pretensão de poder, nem dominação, dedicado apenas ao serviço dos homens.

*Hierarquia humana não é padrão cristão.*

A menção dos pães de cevada e a resposta de André inspiram-se em:

**II Reis 4:42-44 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma. Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará. Então, os pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.**

O milagre de Jesus será mais uma vez algo relacionado às escrituras, fator esse que reforçará a vontade do povo em mais tarde, fazê-lo Rei. **João 6:14-15 Quando o povo viu o sinal que fizera, disseram: Este é o profeta que devia vir ao mundo. Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.**

**João 6:10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se. Havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.**

Sem fazer caso do pessimismo dos discípulos, Jesus lhes dá uma ordem para fazer o povo sentar. Apesar do tamanho da multidão, Jesus procede de forma ordenada, fazendo o povo se sentar em preparação para a refeição.

**Marcos 6:39-40 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.**

O número total de pessoas pode muito bem ter ultrapassado vinte mil.

Jesus encarrega os discípulos da tarefa. Comer reclinado era próprio de pessoas livres; particularmente na ceia pascal, via-se nisso a passagem da escravidão para a liberdade. A ordem de Jesus aos seus discípulos tem, portanto, este significado. No êxodo/páscoa de Jesus, a multidão dos oprimidos mudará de condição.

Jesus instrui os seus como hão de tratar o povo. A comunidade pôr-se-á a serviço dos homens como inferior.

Não parte de condição de poder e força, e sim da debilidade do “menino” mencionado por André.

Os discípulos, com o seu serviço, dão ao povo dignidade igual à sua, fazem-nos homens livres como eles o são.

Os que seguiram Jesus para o outro lado do lago, afastando-se da sociedade opressora religiosa, encontram nele estímulo e convite. Ele lhes dá consciência da sua dignidade.

Havia muita grama no lugar. “O lugar” era uma denominação do templo. **João 11:48 Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.**

Em oposição ao lugar, situado em Jerusalém, onde jazia a multidão dos oprimidos (Tanque de Betesda), a localidade onde se acha agora Jesus é o lugar onde brilha a glória de Deus, ou seja, onde se manifesta seu amor incondicional ao homem.

**João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**

Assim, este monte onde está sentado Jesus toma-se o antagonista de Jerusalém, o monte santo onde está o templo.

A grama que cobre o lugar; trata-se de promessa da fecundidade própria do tempo que após o milagre, iria se traduzir em abundância. **Salmos 72:16 Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cumes dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.**

E a Páscoa que o Messias anuncia não se come de pé e às pressas como a antiga. **Êxodo 12:11 Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.**

É a nova Páscoa, a Páscoa dos que chegam, e não dos que fogem.

A libertação é imediata, assim como tinha sido a do inválido (João 5:8: Levanta-te e anda.).

Também não se come esta Páscoa isoladamente, cada um em sua casa, mas todos comem juntos.

**Êxodo 12:3 Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.** (Santa ceia)

Os membros da comunidade de Jesus são levados pelo Espírito ao pleno desenvolvimento humano.